**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**RESUMO**

Atualmente o Brasil tem enfrentado uma crise econômica na qual maior parte das pessoas encontra-se endividada e sem estrutura financeira que garanta um futuro promissor. Grande parte dos cidadãos não conseguem administrar bem os seus recursos financeiros e com isso atraem problemas diariamente. É possível acreditar que tudo isso pode ser consequência também da falta de educação financeira e que a população poderia ter acesso a esses ensinamentos desde a infância, por meio das escolas. Diante disso, o governo federal, juntamente com o MEC e demais instituições tem e criado programas para que as escolas de ensino fundamental e médio tenham acesso a esse conhecimento. Frente a este problema o objetivo deste estudo foi buscar informações para saber se o projeto do governo está de fato sendo alcançado pelas escolas da cidade de Florianópolis, se há escolas que aplica este tema independente do programa e a importância dada pela direção das instituições de ensino sobre o assunto. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa, explicativa e de levantamento por meio de um questionário aplicado nas escolas localizadas na região central da cidade de Florianópolis-SC. Diante do resultado obtido, percebe-se que o projeto vem sendo aplicado em algumas escolas, porém nem todas foram alcançadas pelo programa, e que independente do projeto, algumas instituições por considerar um tema de grande importância, já aplica a educação financeira muito antes da existência desse projeto do governo.

**Palavras-chaves:** Educação financeira. Instituição de ensino. Programa do governo.

1. **INTRODUÇÃO**

A estabilidade financeira é uma situação almejada por praticamente todos os indivíduos. O conforto e a segurança gerada por uma vida na qual os recursos são bem administrados é consequência dos atos de cidadãos organizados e controlados financeiramente. Por outro lado, aqueles que não conseguem manter tal estrutura acabam por enfrentar situações adversas que refletem muitas vezes não somente no que se refere à área financeira, mas também no comportamento familiar, na vida social, amorosa e em seus relacionamentos como um todo.

Educação financeira não consiste apenas em saber gastar, economizar, guardar dinheiro, trata-se de diversos detalhes, mudança de comportamento e hábito no que se refere às finanças. É pensar em situações em longo prazo tendo como objetivo a qualidade de vida não apenas hoje, mas futuramente. Tornar habitual um controle financeiro principalmente no cenário econômico que hoje nos encontramos, é de extrema importância. É preciso saber identificar na hora de gastar aquilo que é prioridade e o que é supérfluo, poupando-nos de vários transtornos e preocupações futuras. Educação Financeira é utilizar as finanças de forma mais inteligente, saber investir, onde investir e quando investir, é entender do retorno e risco, quanto o investimento oferece e não agir impulsivamente.

A causa que torna as famílias endividadas em todo o país tem como um dos motivos a falta dessa educação financeira, que na maioria das vezes chega a conhecimento das pessoas apenas na vida adulta, e somente aos que alcançam o ensino superior, o que torna grande parte da sociedade leiga referente aos assuntos que tratam do orçamento familiar.

Segundo pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Estratégicos – Fecomércio - SC (2016), dados mostram que o endividamento dos consumidores catarinenses subiu 0,9 pontos percentuais entre setembro e outubro de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve queda. O percentual de famílias endividadas, que era de 59,9% no mesmo mês em 2015, passou para 57,0% este ano. Com relação aos tipos de dívida, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento e responde pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (49,9%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (32,4%), financiamentos de carro (29,8%) e financiamento de casa (17,2%). Comparando Florianópolis com demais cidades do Estado, o resultado é que, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 87,2%, a capital do Estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Itajaí, com 54,8% e Blumenau, com 50,3%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 22,1%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

Diante da situação econômica atual dos brasileiros, associações e instituições de ensino, tem se preocupado em levar ao alcance da população mais jovem, começando pelos alunos do ensino básico, o conhecimento referente a finanças. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), associações como a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF) incluirá na grade curricular das escolas públicas do ensino médio, disciplinas sobre Educação Financeira. A iniciativa, parte do projeto Educação Financeira nas Escolas, que conta com a parceria da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) e o Grupo de Apoio Pedagógico do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef). A previsão seria de que 2.692 escolas públicas fossem contempladas pelo projeto até 2015. Em uma experiência em 2010 e 2011, o piloto foi testado em 891 escolas públicas do Tocantins, Rio de Janeiro, de Minas Gerais, São Paulo, do Ceará e Distrito Federal e contaram com a participação de aproximadamente 27 mil estudantes e 1,8 mil professores, segundo dados da AEF-Brasil.

Percebe-se que o tema tratado tem mobilizado parcerias educacionais a criar, desenvolver e implantar projetos sobre educação financeira nas escolas, desde o ensino fundamental, para que as crianças e adolescentes da atualidade tenham acesso a esse conhecimento tão importante e indispensável na vida de todos os indivíduos. Desta forma, aumenta a esperança de que os mesmos tornem-se adultos capacitados e preparados para tomar decisões que tragam para a vida pessoal e familiar, uma estabilidade financeira de tal forma que esse conhecimento possa influenciar a uma mudança de comportamento e hábitos no que diz respeito às finanças, e assim, atingir positivamente a economia do nosso país.

Diante da atual situação financeira e econômica da população brasileira, surge a seguinte pergunta: Qual a importância dada pelas instituições de ensino ao tratar do tema, “educação financeira’’ nas escolas do ensino fundamental e médio?

Desta forma o objetivo geral deste estudo visa levantar a questão da inclusão do tema Educação Financeira nas instituições de ensino fundamental e médio. Os objetivos específicos deste trabalho são: (i) identificar se as escolas abordam temas sobre educação financeira; (ii) levantar qual a importância dada ao tema e de que forma ele é abordado na escola; (iii) identificar a visão das escolas sobre a importância deste assunto na vida dos estudantes.

Este estudo se justifica pois, evidenciará qual tratamento está sendo dado no que se refere à inclusão dos conceitos relacionados à educação financeira no ensino básico e médio. Desta forma, será possível orientar os órgãos competentes, as instituições de ensino e os educadores de maneira geral, a fim de trabalharem em prol da disseminação deste conhecimento aos adolescentes, fazendo com que estes, se tornem adultos mais capacitados e organizados, no que se refere à gestão de seus recursos financeiros. Assim sendo, acredita-se que em um futuro bem próximo, teremos uma população menos endividada e mais orientada financeiramente.

Este trabalho está dividido em cinco etapas, sendo que na primeira encontra-se a introdução; a segunda apresenta-se a fundamentação teórica; a metodologia está descrita na terceira etapa; os resultados/análise estarão evidenciados na etapa quatro; e por fim, na última etapa, serão destacadas as considerações finais.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção serão apresentados os aspectos bibliográficos que descrevem o presente estudo, onde são desenvolvidos conceitos e dados referente à Finanças pessoais, Educação Financeira e Instituições de ensino básico.

* 1. FINANÇAS PESSOAIS

Para se obter estabilidade financeira não basta apenas possuir renda ou riquezas, é necessário saber administrá-las, e administrar significa gerir, governar, dirigir.

É essencial ter planejamento e organização com tudo que envolva finanças, pois se não forem bem administradas, e o dinheiro não for gasto de maneira correta, tendo um controle dos ganhos e despesas, evitando principalmente desperdícios com gastos desnecessários e abusivos, em algum momento essa má administração, pode acarretar em grandes problemas financeiros, e consequentemente afetando direta e indiretamente as relações pessoais, com a família, as relações comerciais e sociais como um todo.

De acordo com Domingos (2012, pg.38), para se obter o equilíbrio financeiro a pessoa precisa ter uma real noção detalhada dos seus ganhos e gastos, não podendo nunca perder o controle, a ponto das suas despesas ultrapassarem as receitas, pois esse tipo de comportamento representa o inicio de um poço de problemas financeiros e desequilíbrio total da situação.

É necessário buscar formas de controle e planejamento, pois sem os mesmos torna-se impossível manter uma boa administração financeira pessoal. “Tenha em mente que o equilíbrio financeiro depende, em primeiro lugar, da redução dos pequenos gastos”[...]. (DOMINGOS, 2012, pg.46)

Ainda segundo o autor, a saúde financeira de uma pessoa depende muito de como ela enfrenta e assume o real cenário em que se encontra, assumindo as suas possibilidades, sem ir além do que lhe convêm.

Corroborando com o autor anterior, “Os erros financeiros são verdadeiras armadilhas. Caímos facilmente nelas por pura ingenuidade, depois, vivemos um verdadeiro pesadelo que pode durar meses ou anos”. (CERBASI, 2013, pg.35)

Domingos (2012) defende ainda que, frente às dificuldades de gerir as finanças pessoais, algumas pessoas insistem em querer manter um padrão de vida financeiro que não cabe no seu bolso, tentando manter uma aparência de status que não é a sua realidade. Muitos acabam por se submeter à dependência de terceiros, recorrendo a instituições financeiras, tomando empréstimos com juros abusivos, apelar a parentes ou amigos, e consequentemente, adquirindo cada dia mais dívidas, tornando a situação uma bola de neve, muitas vezes quase impossível de desfazê-la.

Cerbasi (2013, pg.35), ainda retrata que as decisões erradas nas práticas que envolvem dinheiro, fazem com que as pessoas enfrentem grandes dificuldades, difíceis de resolver, de maneira que o indivíduo demore tempo para se reestruturar. É necessário muita cautela e sabedoria na hora de comprar algo desejado.

Domingos (2012), sustenta a ideia de que é preciso estabelecer controle emocional no comportamento consumista, pois a maioria da população encontra-se endividada por não ter controle emocional na hora de gastar, e acaba assumindo dívidas desnecessárias, que poderiam ser evitadas, por não conseguir se controlar, se tornando um consumista compulsivo, que consequentemente transforma-se numa pessoa financeiramente insustentável.

O fato de grande parte de a população encontrar-se endividada, nos faz entender que precisamos de orientação e conhecimento sobre a gestão das finanças pessoais. Desta forma, nada melhor do que a educação, para que possamos evoluir sobre a questão, e assim atingir a mudança de comportamento. Sendo assim, seria prudente incluir a educação financeira nas escolas, ensinando o indivíduo desde criança a usar de forma correta as suas finanças.

* 1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Domingos (2012), desde sempre se tem a ideia de quando relatamos sobre a educação moral de um indivíduo, ligamos esse pensamento às atitudes que são aprendidas de berço, ou seja, desde a infância, num âmbito familiar e diariamente. Com a educação financeira não deve ser analisada diferente, pois a mesma faz parte da história de vida de qualquer cidadão, pois desde o nascimento, as questões financeiras são necessárias e indispensáveis para que uma pessoa tenha as suas necessidades supridas. Portanto torna-se necessário entender e saber administrar as finanças pessoais desde a infância, para que assim tornem-se adultos capacitados e preparados para construírem uma estabilidade financeira desejável.

Kiyosaki (1947, p.26), considera que possuir dinheiro é uma forma de dispor de poder, porém, a pessoa se torna ainda mais poderoso se adquirir durante toda a sua vida, instrução financeira, pois o dinheiro ele vem e vai, contudo, se a pessoa foi ensinada quanto ao seu funcionamento, ela adquire poder sobre ele e passa a construir riqueza. Contudo, essa tese não funciona para a maioria, pois, a grande massa das pessoas foi a escola, mas nunca aprendeu sobre dinheiro, nem como ele funciona, muito menos como fazer o dinheiro trabalhar para ele, ao invés dele trabalhar pelo dinheiro.

Contribuindo com esta visão JUCHEM, (1941, pg.16) declara o seguinte: “Pois o homem começa a trilhar o caminho da riqueza desde que a economia pessoal e o domínio sobre as finanças se tornem hábito tão sistemático quanto comer, dormir ou trabalhar”.

Seguindo de acordo com esse pensamento, nada mais viável, do que incluir a educação financeira nas escolas de ensino fundamental e médio, pois finanças faz parte da vida do individuo a partir do momento em que o mesmo vem ao mundo. Desta maneira, várias instituições em parceria com o (MEC), tem se preocupado cada vez mais em como criar e aplicar projetos para ajudar toda a população a tentar sair de um problema que se tornou tão sério para todos os brasileiros de maneira geral, pois o mesmo problema que afeta um individuo, afeta também toda a família, consequentemente prejudicando a economia do país.

* 1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional por meio do art. 21 estabelece norma legal que trata a condição em que faz o ensino médio como parte da Educação Básica, “Art. 21 A educação escolar compõe-se de: I – Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio”, (Lei nº 9394/96).Partindo desse contexto que trata a lei, identifica-se que o Ensino Médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a Nação considera básica para o exercício da cidadania, o acesso às atividades produtivas, com grande relevância também no prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e principalmente para o desenvolvimento pessoal, referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela, ou seja, de acordo como é tratado no art. 22, é assegurado que o mesmo “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Art.22, Lei nº 9.394/96).

Conforme art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a ser obrigatória a duração mínima de oito anos o ensino fundamental em rede pública.

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Já para o ensino médio o art. 35 da referida lei, indica ser a etapa final do ensino básico, sendo obrigatórios três anos para sua conclusão.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Conforme acordado no site do Ministério da Educação (MEC), Com a reforma curricular do Ensino Médio, fica estabelecida a divisão do conhecimento escolar em áreas, uma vez que entende os conhecimentos cada vez mais entrelaçados aos conhecedores, tanto no campo técnico-científico, quanto no âmbito do cotidiano da vida social. A organização é focada em três áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Tem como base a reunião 19 daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudo e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva de interdisciplinaridade. A estruturação por área de conhecimento justifica-se por assegurar uma educação de base científica e tecnológica, na qual conceito, aplicação e solução de problemas concretos são combinados com uma revisão dos componentes socioculturais orientados por uma visão epistemológica que concilie humanismo e tecnologia ou humanismo numa sociedade tecnológica.

Com toda a reforma na grade curricular das instituições de ensino básico, o governo junto com demais organizações e instituições interessadas, projeta incluir a Educação financeira no ensino para adolescentes e jovens, pois, assim como aprender português e matemática, nota-se o quanto é importante incluir a Educação financeira no ensino básico, para que todos tenham acesso a esse conhecimento que é também de grande importância para toda a população brasileira.

Vista a essa percepção de necessidade para a cidadania, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), nomeadamente a Direção-Geral da Educação, está a concretizar uma estratégia de intervenção para a educação financeira no sistema educativo, unindo forças com o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF), no quadro do Plano Nacional de Formação Financeira. Esta estratégia visa contribuir para elevar o nível de conhecimentos financeiros, junto da população em idade escolar, promovendo a educação financeira no âmbito da área transversal da Educação para a Cidadania.

A promoção daeducação financeira é reconhecida designadamente pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico) para crianças e jovens em idade escolar, como um dos meios mais eficientes para chegar a toda uma geração de que se quer portadora de uma cultura financeira que lhe permita, enquanto jovem e futuro adulto, desenvolver comportamentos e atitudes racionais face a questões de natureza econômica e financeira.

A Educação Financeira possibilita que os indivíduos e as sociedades melhorem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros. Com informação e orientação podemos nos tornar mais conscientes das oportunidades e riscos para fazer escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração de nossos recursos para o nosso próprio bem-estar e de toda a sociedade.

Segundo o site do governo, referido a educação financeira, tem-se o propósito de elaborar um documento norteador para que o Programa Educação Financeira nas Escolas entrasse nas instituições escolares, articulando-se ao currículo da Educação Básica, e com isso foi criado o Grupo de Apoio Pedagógico – GAP que, com a instituição da ENEF passou a contar com a presidência do Ministério da Educação (MEC). Participam do GAP representantes dos setores educacional e financeiro e de instituições da sociedade civil.  Acredita-se que o tema educação financeira possa contribuir com a construção das competências necessárias para que os estudantes enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania.

No site da (ENEF) – Estratégia Nacional Educação Financeira, informações indicam que, como parte do projeto piloto implementado no ensino médio, a educação financeira dos estudantes foi avaliada antes e depois da aplicação do material.

Foram realizados testes de linha em agosto de 2010, e o acompanhamento foi feito em novembro de 2010. O monitoramento qualitativo mostrou que antes do programa os professores tinham pouco interesse e consciência sobre o tema, desconfiavam que o programa fosse imposto pelo governo, temiam excesso de trabalho e falta de preparação técnica. Depois do Módulo I, os professores mostraram-se conscientes da importância e da necessidade urgente do tema, disputaram para fazer parte do programa, e traziam múltiplas ideias para trabalhar com as famílias.

Os estudantes antes do programa demonstravam ter pouco interesse no assunto, pequeno ou nenhum controle de despesas, não viam importância em assuntos financeiros e tinham pressa para consumir imediatamente. Depois do Módulo I, mostraram-se bastante interessados e participaram ativamente das aulas; guardaram dinheiro; desenvolveram maior consideração por pequenas quantias; e trocaram experiências financeiras com seus pares.

Como resultado, identificou-se que o programa de EF aumentou o conhecimento financeiro dos alunos, trouxe melhorias nas atitudes financeiras e mudou o comportamento financeiro dos participantes, visto que passou a ser mais provável que os estudantes no grupo de tratamento tenham comportamentos financeiros mais inteligentes, conversem com suas famílias sobre questões financeiras, e ajudem na organização do orçamento do lar.

Diante das conclusões do projeto nota-se a importância de incluir a educação financeira no dia a dia dos indivíduos em idade escolar. Pode-se perceber o empenho do governo e das instituições em aplicar o conhecimento e orientação referente à finanças nas escolas, reconhecendo assim a necessidade de tornar uma sociedade futura mais preparada e orientada financeiramente, capacitada para tomar as melhores decisões. Desta forma é possível acreditar na formação de adultos bem-sucedidos e com estabilidade financeira, tendo como causa a base da educação, e consequentemente, um país com uma economia mais saudável e melhor desenvolvida.

1. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Classificam-se aqui os tipos de pesquisa encontrados no presente trabalho quanto a sua modalidade, seus objetivos e a forma de abordagem, para que alcancemos os resultados desejados. “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. ” (GIL, 2010, p.1)

Partindo dos conceitos encontrados quanto aos tipos de pesquisa, entende-se que essa é uma pesquisa de modalidade bibliográfica e de levantamento, a partir do momento em que foram levantados dados em livros e sites e será aplicado um interrogatório diretamente às pessoas envolvidas no meio do qual iremos colher informações para que sejam alcançados os objetivos traçados na pesquisa.

Ruiz (1996) conceitua pesquisa bibliográfica como o conjunto de informações escritas que são produzidas para esclarecer determinados assuntos, onde as mesmas podem ser, divulgadas, analisadas e contestadas, entendida também como toda literatura originada de determinada fonte, sobre determinado conteúdo. De acordo com o pensamento de Gil, a pesquisa bibliográfica tem a sua vantagem, pelo fato de permitir ao pesquisador, investigador, a descoberta de diversas fontes muito mais amplas do que uma pesquisa direta, ou seja, essa modalidade tem como base a utilização de diversos materiais já publicados em livros, revistas, jornais, materiais disponibilizados em sites e etc. O mesmo também diz que, quando se trata de uma pesquisa de levantamento, ela é baseada em interrogatórios diretamente ao grupo de pessoas que se deseja conhecer o seu tipo de comportamento, diante do problema estudado. (GIL, 2010).

Para se obter informações mais claras e objetivas, será feita busca de dados de fontes primárias, através de um questionário às pessoas diretamente ligadas a direção das escolas escolhidas para que sejam colhidos os dados necessários, os quais Marcone e Lakatos (2013, p.12) define como: “ dados históricos, bibliográficos e estatísticos; informações, pesquisas e material cartográfico; arquivos oficiais e particulares; registros em geral; documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias); correspondência pública ou privada etc.”

Identifica-se no mesmo trabalho, características de uma pesquisa descritiva, onde serão analisados o comportamento de grupos de indivíduos das escolas que se aplicam o ensino da educação financeira. Para Gil(2010), esse tipo de pesquisa descreve as características de determinada população, com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. O mesmo autor complementa que “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudaras características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde físico e mental etc.” (Gil, 2010, p.27, 28)

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, pois será realizada uma reflexão sobre a postura das escolas diante da importância considerada em relação a educação financeiras no ensino fundamental e médio. Roesch (2007), descreve que: “ a pesquisa qualitativa é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa, ou plano, ou mesmo quando é o caso da proposição de planos, ou seja, quando se trata de selecionar as metas de um programa e construir uma intervenção [...]”

Foi realizada uma coleta de dados aplicada pelo autor deste trabalho, por meio de um questionário com perguntas diretas aos responsáveis pela direção de cada escola antes escolhida, entre os dias 08 e 19 de maio de 2017.

1. **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

De acordo com o objetivo desse trabalho, foi aplicado um questionário que continha 18 questões básicas, direcionado aos diretores das escolas públicas e particulares do centro de Florianópolis. Foi então formada uma lista de amostra de pesquisa com 13 escolas, totalizando os 100% da amostra. No primeiro momento houve a tentativa de entrevista por telefone em que apenas uma delas deu retorno imediato, contribuindo até mais do que se esperava, e as demais optaram por responder via email, porém infelizmente não foi obtido o retorno desejado entre elas. Das 13 escolas, apenas três deram retorno, representando assim 23% da amostra, sendo que, entre as 13, uma delas declarou não se sentir à vontade em responder as questões. As demais escolas não retornaram, sem justificativa alguma.

Por meio do questionário, o objetivo era descobrir se o projeto do governo de aplicar a educação financeira nas escolas de ensino básico, o qual inclui o nível fundamental e médio, está sendo aplicado nas escolas de Florianópolis e de que forma, ou se alguma dessas escolas aplica aos seus alunos de alguma maneira o tema abordado, independente do projeto do governo e qual a importância dada pelas escolas sobre esse tema.

Entre os diretores das escolas respondentes, todos atuam na área da educação há mais de 10 anos, sendo que dois deles já possuem pós-graduação e mestrado completo e a terceira está cursando, o que demonstra que são pessoas qualificadas para ocuparem o posto atuante.

Como o tema do trabalho é sobre educação financeira, foi questionado se esses diretores têm o costume de fazer o orçamento e controle de suas finanças pessoais e familiar e se conseguem segui-los, os três disseram ter o costume de fazer esse controle, porém apenas dois deles conseguem seguir. Em seguida foi questionada sobre a importância dada pela escola a aplicação do conhecimento na área das finanças para os alunos. Todos consideram muito importante por acreditarem que dessa forma as crianças e adolescentes possuem maior chance de se tornarem adultos capacitados e orientados financeiramente.

Com o objetivo de saber se era de conhecimento dos entrevistados o projeto do governo, que de acordo com o decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010, trata da inclusão da educação financeira, nas escolas do Brasil, e se foram alcançados por esse projeto ou se já trabalhavam esse tema independente do governo, todos os respondentes disseram ter conhecimento do mesmo. Uma das escolas já aplica por meio de palestras e demais atividades, com a participação de profissionais capacitados que são convidados para darem palestras, como coaching, há mais de 10 anos. A segunda diz participar do projeto criado pelo governo (MEC e demais instituições), com atividades complementares. Já a terceira ainda não aplica o tema abordado, por não ter sido alcançada por esse projeto, mas já foi pensando na hipótese de aplicar aos alunos, porém nunca foi organizada a ideia.

Em outra questão, foi perguntado qual o material que é utilizado com os alunos, para repassarem o tema em questão. Uma delas relatou que utilizam de materiais próprios, criados pela escola, e pelos palestrantes e coaching convidados, como também é montado sempre que possível feirinhas e planilhas de preços, para que os alunos coloquem em prática o que foi aprendido pelas atividades aplicadas. Desta forma aprimora o conhecimento sobre finanças pessoais e assim eles se sentem aptos para gastarem corretamente a mesada que é dada pelos pais. A segunda informou que o tema é repassado aos alunos pelos professores ligados à área de finanças como exemplo, a matemática, porém os mesmos não foram treinados para isso, mas procuram repassar conhecimentos, estudos e experiências próprios adquiridos.

Numa outra questão foi perguntada se havia relatos sobre a mudança de comportamento ou maneira de pensar dos alunos sobre finanças pessoais após a inclusão do tema na escola, e a resposta foi sim. Em uma das escolas respondentes, os alunos passaram a observar melhor a planilha de preço, por exemplo, na cantina da escola. Na segunda entrevistada, os alunos comentam que eles se preocupam mais com os preços e pensam melhor antes de querer comprar algo. Já a terceira escola, não há relatos sobre o tema, pois o assunto ainda não é tratado na instituição.

Por entender que tudo depende da educação, e por hoje termos um país tão cheio de problemas econômicos financeiros, é possível acreditar que se a educação financeira fosse tratada com a mesma importância de se aprender a falar, ler e escrever, se as nossas escolas abordassem esse assunto por igual, acredita-se que as crianças poderiam ter maior chance de se tornarem adultos mais conscientes na hora de gastar e investir, e consequentemente influenciariam nas questões financeiras do país como um todo.

Desta forma os entrevistados foram questionados se acreditam que se o tema em questão fosse algo tratado desde sempre nas escolas para crianças e adolescentes, isso influenciaria no histórico econômico financeiro do nosso país. A opinião de duas delas foi sim, com certeza se todas as crianças e adolescentes fossem educados financeiramente desde o início de suas vidas sobre finanças, eles seriam pessoas capacitadas para tomar melhores decisões sobre como gastar e investir seus recursos, o que tornaria o Brasil um país mais educado econômico e financeiramente. Porém a opinião da terceira escola seria de que talvez, pois a educação não dependeria apenas da escola, seria também um trabalho realizado pela família, um conhecimento passado de geração para geração.

Enfim, por último desejava-se saber dos entrevistados se questionário aplicado os influenciou a pensar na possibilidade de aplicar a educação financeira na escola sob sua direção, caso isso ainda não acontecia. A resposta foi sim, como entre as escolas respondentes apenas uma delas não aplicavam ainda este tema, ela se diz influenciada positivamente através da nossa entrevista e iriam estudar uma forma de como aplicar o tema Educação financeira para os seus alunos.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a pesquisa realizada neste presente trabalho e os dados coletados da amostra, por menor que a mesma tenha sido, pode-se perceber que o projeto do governo em aplicar a educação financeira nas escolas de ensino básico não foi alcançado em 100% das instituições de ensino pesquisadas, o que as deixam um passo atrás das demais, visando o quanto esse aspecto contribui para o desenvolvimento das crianças e adolescentes como cidadão e o quanto isso afetaria positivamente no histórico econômico financeiro do nosso país.

Pode-se perceber também que independente de um plano governamental, algumas escolas tiveram sua própria iniciativa de agregar de alguma maneira esse conhecimento para os alunos da instituição, tornando-os desde criança, cidadãos mais conscientes e organizados financeiramente.

Levando em consideração a relevância da educação na vida do indivíduo desde a sua infância, acredita-se que o conhecimento financeiro deveria ser trabalhado com significativa importância dentro das escolas, pois percebe-se que os indivíduos se tornam consumidores ativos desde o seu primeiro contato com o mundo capitalista. Entende-se que se uma criança, a partir dos seus primeiros anos na escola, fosse orientada como lidar com suas finanças, ela teria maior chance de tornar-se um adulto consciente e organizado financeiramente, e isso faria toda a diferença na sua vida pessoal, familiar e como cidadão em todos os aspectos, influenciando assim positivamente na economia do país em que vive. Consequentemente acredita-se que o cenário econômico e financeiro do Brasil teria grande chance de hoje ser diferente do que é a atualmente, pessoas totalmente endividadas, sem nenhuma estrutura financeira e que na maioria das vezes não sabem mais como sair de tal situação, formando a chamada bola de neve.

Pode-se considerar que o fator limitador para esta pesquisa foi a baixa adesão das escolas em responder o questionário enviado. Desta forma o número de respondentes limitou a pesquisa para a análise desejada, porém as que deram retorno foram as escolas consideradas mais conceituadas de Florianópolis, o que tornou importante para o resultado final, fazendo com que o trabalho tenha alcançado seus objetivos.

Diante das conclusões, sugere-se para trabalhos futuros uma amostra de coleta de dados em todas as escolas de Florianópolis e também em escolas de outros Estados para que seja possível comparar as opiniões em diferentes regiões do país.

**REFERÊNCIAS**

BANCO CENTRAL DO BRASIL**. Brasil:** implementando a estratégia nacional de educação financeira. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\_Nacional\_Educacao\_Financeira\_ENEF.pdf> Acesso em: 27 Out. 2016

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Editora Gente, 2013. 183p.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira:** realize seus sonhos com educação financeira.1ª ed. São Paulo: DSOP, 2012. 132p.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DE SANTA CATARINA. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.** Disponível em:

**<http://www.fecomercio-sc.com.br/fmanager/fecomercio/pesquisas/arquivo527­­­\_1.pdf>**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010

JUCHEM, Peno Ari. **Como administrar melhor o seu dinheiro.** Rio de Janeiro: Record, 1986.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai rico, pai pobre:** O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico; procedimentos básicos , pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas , 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf> Acesso em: 08Nov.2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Vol.2.**Disponívelem:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf> Acesso em: 30 Set. 2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS **(Ensino Médio).** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em 30 Set. 2016.

PROGRMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS. **O Programa**

<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa> Acesso em 30 Set. 2016.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: Guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para referência nos estudos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.